

ENTENDAMOS SERVINDO

"Porque também nós éramos nou-
tro tempo insensatos." — *Paulo*.
(Tito, 3:3).

O martelo, realmente, colabora nos primos-
res da estatuária, mas não pode golpear a pedra,
indiscriminadamente.

O remédio amargo estabelece a cura do
corpo enfermo, no entanto, reclama ciência na
dosagem.

Nem mais, nem menos.

Na sementeira da verdade, igualmente, é
indispensável não nos desfaçamos em movimento
impensado.

Na Terra, não respiramos num domicílio
de anjos.

Somos milhões de criaturas, no labirinto de
débitos clamorosos do passado, suspirando pela
desejada equação.

Quem ensina com sinceridade, naturalmen-
te aprendeu as lições, atravessando obstáculos
duros.

Claro que a tolerância excessiva resulta em
ausência de defesa justa, entretanto, é inegável
que para educarmos a outrem, necessitamos de
imenso cabedal de paciência e entendimento.

Paulo, incisivo e enérgico, não desconhecia semelhante realidade.

Escrevendo a Tito, lembra as próprias incompreensões de outra época para justificar a serenidade que nos deve caracterizar a ação, a serviço do Evangelho Redentor.

Jamais atingiremos nossos objetivos, torturando chagas, indicando cicatrizes, comentando defeitos ou atirando espinhos à face alheia.

Compreensão e respeito devem preceder-nos a tarefa em qualquer parte.

Recordemos nós mesmos, na passagem pelos círculos mais baixos, e estendamos braços fraternos aos irmãos que se debatem nas sombras.

Se te encontras interessado no serviço do Cristo, lembra-te de que Ele não funcionou em promotoria de acusação e, sim, na tribuna do sacrifício até à cruz, na condição de advogado do mundo inteiro.
